



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Capeia Arraiana: estratégias comunicacionais e repercussões nos média em Portugal
de uma manifestação tauromáquica do Inventário Nacional do Património Cultural
Imaterial

Ana Margarida Rócio Carlos

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientador: Doutor José Soares Neves, professor associado, ISCTE - Instituto
Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

Departamento de Sociologia

Capeia Arraiana: estratégias comunicacionais e repercussões nos média em Portugal
de uma manifestação tauromáquica do Inventário Nacional do Património Cultural
Imaterial

Ana Margarida Rócio Carlos

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientador: Doutor José Soares Neves, professor associado, ISCTE - Instituto
Universitário de Lisboa

Outubro, 2024

“Os meus pensamentos são todos sensações”

Alberto Caeiro

Agradecimento

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a concretização desta dissertação.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional, pelo incentivo constante e por acreditarem em mim em todos os momentos. Sem o vosso carinho, dedicação e paciência ao longo desta jornada, este projeto não teria sido possível.

Ao meu orientador, Professor José Soares Neves, agradeço pelo seu conhecimento, pela orientação cuidadosa e pelo rigor académico, fundamentais em todas as etapas deste trabalho. A sua paciência e disponibilidade foram essenciais para o desenvolvimento desta dissertação e para o meu crescimento como investigador.

Aos meus amigos, pela amizade e apoio, que foram pilares de motivação e ânimo. Agradeço em especial ao Filipe Cachulo, cuja presença constante, palavras de encorajamento, compreensão e ajuda tornaram os momentos desafiantes mais fáceis de ultrapassar.

Aos entrevistados, que generosamente disponibilizaram o seu tempo e partilharam as suas experiências, o meu sincero agradecimento. O vosso contributo foi imprescindível para a realização deste estudo e permitiu-me aprofundar o conhecimento sobre o tema, enriquecendo significativamente o meu trabalho.

A todos, o meu mais profundo obrigado.

Resumo

Esta dissertação tem como objetivo analisar as estratégias de comunicação e as repercussões nos média em Portugal da Capeia Arraiana, uma manifestação tauromáquica singular da região da Raia Sabugalense, inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial desde 2011. O estudo analisa as formas como as instituições locais e culturais promoveram esta tradição, destacando os desafios e oportunidades enfrentados no processo de divulgação mediática. Através de uma abordagem qualitativa, que inclui entrevistas com responsáveis pela promoção da Capeia e análise de conteúdos mediáticos, são exploradas a eficácia das estratégias comunicacionais e o impacto da cobertura nos média na preservação e valorização da Capeia. Adicionalmente, o trabalho avalia o papel da presença mediática na formação da identidade cultural local e nacional, bem como as dinâmicas entre a autenticidade cultural e a crescente visibilidade desta tradição. Os resultados apontam para a relevância dos média na promoção do património cultural imaterial, ao mesmo tempo que revelam tensões entre preservação e comercialização da Capeia Arraiana.

Palavras-chave: Capeia Arraiana, comunicação, património cultural imaterial, média, identidade cultural.

Abstract

This dissertation investigates the communication strategies and media repercussions in Portugal of capeia arraiana, a unique bullfighting event in the Sabugalense Raia region, listed on the National Inventory of Intangible Cultural Heritage since 2011. The study analyzes the ways in which local and cultural institutions have promoted this tradition, highlighting the challenges and opportunities faced in the media dissemination process. Through a qualitative approach, which includes interviews with those responsible for promoting the capeia and analysis of media content, the effectiveness of communication strategies and the impact of media coverage on the preservation and enhancement of the capeia are explored. In addition, the work evaluates the role of media presence in the formation of local and national cultural identity, as well as the dynamics between cultural authenticity and the growing visibility of this tradition. The results point to the relevance of the media in promoting intangible cultural heritage, while revealing tensions between the preservation and commercialization of capeia arraiana.

Key words: Capeia Arraiana, communication, intangible cultural heritage, media, cultural identity.

Índice

Agradecimento	iii
Resumo.....	v
Abstract	vii
Índice de Figuras	xi
Introdução.....	13
1.1. Contextualização do tema.....	13
1.2. Justificativa da pesquisa	14
1.3. Objetivos da pesquisa	16
1.4. Estrutura da dissertação	17
Revisão da Literatura	21
2.1. Património Cultural Imaterial e a sua Importância.....	21
2.2. Capeia Arraiana: Origens e características	23
2.3. Papel da Comunicação e dos média na preservação do património cultural.....	26
Estratégias Comunicacionais da Capeia Arraiana.....	31
3.1. Análise das estratégias de comunicação utilizadas para promover a Capeia Arraiana e agentes responsáveis pela sua divulgação	31
3.2. Impacto e representações mediáticas.....	34
Metodologia	39
4.1. Métodos de Pesquisa	39
4.2. Técnicas de recolha de dados	41
Apresentação, análise e discussão de resultados	45
5.1. Análise dos dados – entrevistas	45
Promoção e divulgação da capeia arraiana nos média.....	45
Representação e narrativa construída pelos média	45
Percepções sobre o impacto da cobertura mediática e da promoção institucional	46
5.2. Discussão dos resultados	46
Conclusão	49
6.1. Implicações para a prática e para futuras pesquisas	49
6.2. Limitações do estudo	49
Referências Bibliográficas	51
Anexos.....	54

Índice de Figuras

Figura 1 - Autoria própria (2022).....	25
----------------------------------------	----

CAPÍTULO 1

Introdução

1.1. Contextualização do tema

A Capeia Arraiana é uma manifestação tauromáquica, originária e exclusiva de algumas povoações do concelho do Sabugal, integrantes da raia Sabugalense, Beiras e Serra da Estrela, região Centro. Esta tradição distingue-se das demais formas populares de manifestações tauromáquicas, dado a lide do touro bravo ocorrer com o recurso ao Forcão, objeto manuseado por cerca de 30 homens. Esta manifestação realiza-se anualmente durante o mês de agosto em 11 freguesias do concelho do Sabugal, sendo elas Aldeia do Bispo, Aldeia da Ponte, Aldeia Velha, Alfaiates, Fóios, Forcalhos, Lageosa, Nave, Quadrazais, Rebolosa e Soito, e mobiliza, não apenas a povoação da aldeia onde se insere, mas também parte das povoações vizinhas, desde as faixas etárias mais novas às mais idosas, conforme enunciado no ponto 2.4. do Anúncio nº. 16895/2011 do Instituto dos Museus e Conservação, I.P. por João Brigola.

A relevância da Capeia Arraiana transcende o território raiano da região Centro, de tal modo que, foi a primeira tradição de carácter popular a ser registada no Inventário Nacional do Património Cultural e Imaterial, registo este que lhe conferiu proteção e previsão de conservação à escala nacional. Oficialmente concluído e publicado em Diário da República a 16 de novembro de 2011, este registo era já há muito ansiado pelos aficionados da região, dado conferir a possibilidade de propagação futura desta prática social numa região algo envelhecida e por vezes esquecida no panorama nacional português. Em 2009, a Câmara Municipal do Sabugal, sob a coordenação de Norberto Manso, tomou a iniciativa de inscrever a Capeia Arraiana no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, processo que foi concluído em 2011. Segundo Manso (2014, p. 4), essa ação surgiu da “...necessidade de valorizar, estudar, preservar e divulgar este valioso património...” que é a Capeia Arraiana.

Ao contribuir para a preservação desta tradição, perpetuam-se, não só uma atividade que parece, com base nos dados apresentados por Filipa Pucariço na dissertação de mestrado intitulada *Estudo do Impacto Socioeconómico da Capeia Arraiana*, interesse económico e cultural para a região raiana das Beiras e Serra da Estrela, mas também a criação de memórias e valorização de uma parte do património português beirão.

Neste contexto, os meios de comunicação e a cobertura mediática surgem como sendo essenciais para a promoção, preservação e divulgação deste Património Cultural e Imaterial Nacional, tendo por base um conjunto de ferramentas de comunicação com o objetivo de esclarecer e sensibilizar os diversos públicos relativamente ao valor e significado desta prática cultural. O alcance de uma maior compreensão do modo como as ferramentas e estratégias de comunicação são produzidas e aplicadas requer uma análise dos meios e canais utilizados para transmitir a Capeia Arraiana, bem como a identificação das principais partes envolvidas no processo, incluindo grupos culturais, governos locais, os média e a própria comunidade. Além disso, estas práticas por parte dos média devem ser avaliadas tendo em conta o seu alcance, impacto e participação pública. Esta análise contribui para a compreensão do papel da Capeia Arraiana na identidade cultural nacional, destacando como as tradições locais podem reforçar um sentimento de pertença e coesão social num mundo cada vez mais globalizado.

1.2. Justificativa da pesquisa

A Capeia Arraiana, de acordo com Norberto Manso em Capeia Arraiana- Sabugal Património Cultural Imaterial Nacional, abrange os mais diversos estratos sociais e, em rigor, não se pode afirmar que alguém da povoação onde se realiza a Capeia fique alheio a esta manifestação. Esta tradição é entendida, pelos que a praticam e a vivenciam, como elemento identitário fundamental da comunidade. Enquanto expressão cultural fortemente enraizada na identidade das comunidades da Raia Central Portuguesa, apresenta-se como uma parte relevante do património imaterial de Portugal. O reconhecimento oficial pelo Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial em 2011 enfatiza a relevância histórica desta atividade não só a nível local, mas também a nível nacional, pelo que assinala a inauguração de uma época do Estado Português no que à valorização do património imaterial diz respeito (Paulo Costa, 2014). No entanto, a preservação e promoção deste património imaterial enfrenta uma variedade de obstáculos no mundo de hoje, onde a globalização, as mudanças demográficas e as alterações socioculturais podem causar a erosão ou a descaracterização de tradições seculares.

Dadas as mudanças constantes e a (des)informação nos dias de hoje, apresenta-se como bastante claro o papel vital que os meios de comunicação desempenham no processo de promoção, consciencialização de massas e manutenção desta manifestação como património cultural e imaterial nacional, através de uma comunicação clara e consciente desta tradição. A cobertura mediática pode assim atuar como um vetor de sensibilização, educando o público sobre a importância cultural e histórica da Capeia, ao mesmo tempo que discute estereótipos e preconceitos que possam surgir em torno desta prática causados pelo desconhecimento da mesma na sua íntegra, e das suas origens históricas, ou a partir de outra perspectiva pode contribuir para a formação de preconceitos e estereótipos diluindo aspetos autênticos e tradicionais da Capeia em prol da atração de audiências ou exploração turística, o que pode gerar uma visão superficial e, por vezes, desvirtuada dessa manifestação cultural, tudo dependendo da forma como o tema é abordado e apresentado nos média.

A presente dissertação surge então de uma necessidade de melhor ser entendida a forma como as estratégias comunicacionais dos média podem ser melhoradas de modo a dar a conhecer esta prática integrante do PCI nacional e tudo o que a mesma implica, dado aparentar ter também um impacto socioeconómico de relevância na zona em que se pratica. É fundamental analisar como estas estratégias são formuladas e implementadas, quem são os principais atores envolvidos (como organizações culturais, governos locais, e a própria comunidade) e quais as ferramentas e canais mais eficazes na promoção desta tradição (jornais, tv, média local, média nacional).

A investigação da presente dissertação assenta sobre as repercussões nos média, dada a relevância que os meios de comunicação podem apresentar na construção e na disseminação de narrativas sobre a Capeia Arraiana. A análise da cobertura mediática permite clarificar as representações predominantes da Capeia nos média portugueses e avaliar o impacto dessas representações na opinião pública e nas políticas culturais. Ao investigar essas repercussões, a pesquisa pode fornecer dados da maior relevância sobre como a cobertura mediática pode ser direcionada para apoiar a preservação do património cultural, respeitando porém as sensibilidades culturais e sociais das comunidades envolvidas.

Assim, esta pesquisa é justificada pela urgência de proteger e valorizar a Capeia Arraiana num contexto de rápida mudança sociocultural, garantindo que este elemento distintivo do património cultural português continue a ser transmitido de geração em geração, de forma autêntica e respeitosa para com as origens da mesma e a sociedade dos dias de hoje.

1.3. Objetivos da pesquisa

Os objetivos desta pesquisa centram-se na análise das estratégias comunicacionais associadas à Capeia Arraiana e nas repercussões que estas têm nos média em Portugal, com particular atenção ao seu impacto na preservação e promoção desta tradição como Património Cultural Imaterial. Neste sentido, a investigação pretende responder à seguinte questão central: de que forma as estratégias de comunicação e a cobertura mediática contribuem para a valorização, proteção e divulgação da Capeia Arraiana como uma manifestação cultural única?

A Capeia Arraiana, sendo uma tradição tauromáquica profundamente enraizada na cultura popular das populações da raia Sabugalense, constitui um património de grande valor identitário. Contudo, como qualquer tradição local, enfrenta desafios na sua preservação num contexto globalizado onde o impacto das culturas locais pode ser diluído. Desta forma, esta pesquisa procura compreender quais as estratégias de comunicação adotadas para manter viva e relevante a tradição que é a Capeia Arraiana, explorando o papel que os meios de comunicação desempenham neste processo de conservação cultural. A investigação também se debruça sobre a forma como os média representam esta manifestação, questionando se estas representações têm efeitos positivos na perpetuação da Capeia Arraiana ou se, pelo contrário, perpetuam visões limitadas e estereotipadas.

Os objetivos específicos da pesquisa são os seguintes:

- a) Identificar e analisar as estratégias comunicacionais que têm sido utilizadas para promover a Capeia Arraiana, tanto ao nível local como nacional. Este objetivo visa entender de que forma a comunidade e as entidades responsáveis, como o município do Sabugal e associações locais, têm gerido a comunicação em torno da Capeia. Aqui, pretende-se explorar as ações concretas de promoção, como campanhas de sensibilização, eventos mediáticos e outras atividades de divulgação da tradição.
- b) Avaliar o papel dos média na preservação e divulgação da Capeia Arraiana, investigando a natureza e o volume da cobertura mediática que esta tradição recebe, tanto a nível regional como nacional. Neste ponto, será analisado como a Capeia é retratada nos média e quais os veículos mais relevantes para a sua divulgação. Também se procurará compreender se os média contribuem para uma maior conscientização sobre a importância da Capeia como expressão de identidade cultural.

- c) Examinar as repercussões das ações comunicacionais e da cobertura mediática na preservação da Capeia Arraiana enquanto Património Cultural Imaterial, considerando se estas têm sido eficazes para garantir a perpetuação e reconhecimento da tradição. Este objetivo visa apurar se as ações de comunicação têm sido suficientes para proteger a Capeia Arraiana contra a ameaça de esquecimento ou se existem lacunas que podem comprometer o seu futuro. Neste ponto, serão analisados os resultados concretos das campanhas e coberturas mediáticas, bem como a sua influência no fortalecimento da identidade cultural da comunidade raiana.
- d) Explorar os desafios e limitações enfrentados pelas estratégias de comunicação e pelos média no que diz respeito à promoção e preservação da Capeia Arraiana. Este objetivo final procura identificar os obstáculos que possam existir na comunicação e divulgação desta tradição, como, por exemplo, a falta de recursos, o desinteresse mediático ou a marginalização de tradições locais em detrimento de outras manifestações culturais mais amplamente reconhecidas.

A partir destes objetivos espera-se a obtenção de uma visão ampla e crítica das dinâmicas comunicacionais que envolvem a Capeia Arraiana, com o intuito de oferecer contributos que possam melhorar as estratégias comunicacionais adotadas. Ao analisar de forma detalhada estas questões, pretende-se não apenas ampliar o conhecimento sobre a Capeia Arraiana, mas também contribuir para o campo da comunicação e dos estudos culturais, evidenciando a importância dos média e das estratégias de comunicação na proteção das tradições culturais locais.

Estes objetivos serão atingidos através de uma metodologia que combina a análise documental, entrevistas semiestruturadas com atores-chave e a análise documental e da cobertura mediática, permitindo uma compreensão abrangente das estratégias em vigor e dos desafios enfrentados na promoção e preservação da Capeia Arraiana.

1.4. Estrutura da dissertação

A presente dissertação organiza-se em sete capítulos inter-relacionados, cada um deles necessário para a construção e entendimento do tópico central da dissertação relativo às estratégias comunicacionais e às repercussões nos média em torno da Capeia Arraiana enquanto elemento integrante do Património Cultural e Imaterial.

A Introdução, tem como objetivo apresentar o tema e a problemática da investigação. Este capítulo inicia com uma breve contextualização do tema, onde se explicam as origens e características da Capeia Arraiana, uma tradição tauromáquica exclusiva da região raiana do Sabugal. Segue-se a justificativa da pesquisa, na qual se expõem as razões que tornam este tema relevante no contexto atual, especialmente à luz da crescente preocupação com a preservação do património cultural imaterial e a influência dos média nesse processo. No subcapítulo dedicado aos objetivos da pesquisa, são definidos tanto o objetivo geral quanto os objetivos específicos que guiam o desenvolvimento do trabalho. Por fim, a introdução conclui-se com a apresentação da estrutura da dissertação, fornecendo uma visão geral dos capítulos que se seguem.

O Capítulo 2 é dedicado à Revisão da Literatura e tem como finalidade enquadrar teoricamente o estudo. Este capítulo está subdividido em três secções principais. A primeira, Património Cultural Imaterial e a sua importância, discute os conceitos fundamentais associados ao património imaterial, conforme definidos pela Convenção da UNESCO de 2003, sublinhando a sua relevância para a preservação da identidade cultural e social das comunidades. A secção seguinte, Capeia Arraiana: Origens e características, apresenta uma visão detalhada dos aspetos singulares e do contexto histórico deste fenómeno cultural, traçando a sua evolução desde a sua criação até à sua designação como património cultural imaterial em Portugal. A relação entre comunicação e património é abordada na terceira secção, O papel da comunicação e dos meios de comunicação na preservação do património cultural, que também discute o papel que os meios de comunicação desempenham na promoção e manutenção das tradições culturais, dando especial atenção aos efeitos das tecnologias de comunicação digital emergentes.

O Capítulo 3, intitulado Estratégias Comunicacionais da Capeia Arraiana, dedica-se à análise detalhada das ações de comunicação adotadas para promover e divulgar esta prática cultural. O primeiro subcapítulo, Análise das estratégias de comunicação utilizadas para promover a Capeia Arraiana, analisa as campanhas, os meios de comunicação utilizados e as mensagens difundidas pelos principais intervenientes - governo local, associações culturais e meios de comunicação nacionais e regionais. Os principais intervenientes no processo de comunicação - incluindo as organizações governamentais, os meios de comunicação social e a própria comunidade local - são também apresentados nesse subcapítulo. O subcapítulo final, Impacto e representações mediáticas, discute o impacto das campanhas de comunicação, considerando a visibilidade da Capeia Arraiana e o seu sucesso na sensibilização do público para a importância da preservação desta tradição.

A Metodologia utilizada na investigação é analisada no Capítulo 4, que inclui uma descrição dos passos dados para atingir os objetivos propostos. O tipo de investigação realizada, o quadro metodológico (qualitativo ou quantitativo) selecionado e os instrumentos de recolha de dados (entrevistas e análise de documentos) são abordados na secção Métodos de pesquisa. A secção Técnicas de recolha de dados aborda a forma como os participantes do estudo foram escolhidos e os métodos específicos utilizados para recolher os dados pertinentes.

No Capítulo 5, Apresentação, análise e discussão dos resultados, são apresentados e analisados os dados recolhidos, com base nas entrevistas realizadas. Inicialmente, procede-se à análise detalhada dos dados, destacando-se as principais perceções e experiências dos entrevistados em relação à comunicação e à preservação mediática da Capeia Arraiana. Segue-se o subcapítulo da discussão dos resultados, que confronta as observações empíricas com os conceitos e teorias apresentados na revisão da literatura, avaliando o impacto da cobertura mediática e a eficácia das estratégias de comunicação na preservação e promoção da Capeia.

Finalmente, a Conclusão, apresenta uma síntese dos resultados obtidos ao longo do estudo, reiterando os principais achados e avaliando o cumprimento dos objetivos traçados. O subcapítulo Implicações para a prática e para futuras pesquisas discute as contribuições práticas do estudo para a área da comunicação e preservação do património cultural, propondo possíveis direções para investigações futuras que possam aprofundar o conhecimento sobre a relação entre os média, as estratégias comunicacionais e a preservação do património cultural imaterial.

Esta organização em seis capítulos permite uma análise aprofundada e multidimensional das estratégias comunicacionais e das repercussões mediáticas associadas à Capeia Arraiana, articulando teorias de comunicação e património cultural com a prática concreta de preservação e divulgação de uma tradição singular.

Revisão da Literatura

2.1. Património Cultural Imaterial e a sua Importância

A cultura e a identidade são dois conceitos em constante mutação e por isso mesmo algo difíceis de definir, mas cujo exercício se torna imprescindível para o melhor entendimento do tema e até mesmo dos fãs. Assim, a cultura, de acordo com o Artigo 1º da Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural de 2001,

“adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade manifesta-se na originalidade e na pluralidade das identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é tão necessária para o género humano como a diversidade biológica para a natureza. Neste sentido, constitui o património comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.”

(Artigo 1º da Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, 2001)

O património cultural imaterial, de acordo com a definição dada pela Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (2003), abrange “(...) as práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões – bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais que lhes estão associados – que as comunidades, os grupos e, sendo o caso, os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural” (Artigo 2.º).

Este tipo de património, ao contrário do património material, é dinâmico e constantemente atualizado e recriado, adaptando-se ao contexto contemporâneo, o que é fundamental para a sua preservação e continuidade (Kirshenblatt-Gimblett, 2004). A importância do património cultural imaterial reside na sua capacidade de fornecer às comunidades um sentido de identidade e continuidade. Este tipo de património contribui para a diversidade cultural e o diálogo intercultural, e permite promover o respeito por outras culturas e incentivar o desenvolvimento sustentável. Além disso, o património imaterial desempenha um papel essencial na coesão social, uma vez que fortalece o sentimento de pertença e cria laços entre as gerações. O fundamento base da noção de sentimento de pertença e laços advêm do valor e significado que as referências culturais adquirem e da forma como são vivenciadas por grupos (Costa, 2002).

No caso específico de Portugal estas apresentam dois extremos com grande expressão, os jovens e as camadas mais idosas, devido ao facto de o país ter tendencialmente uma população envelhecida, sobretudo no que diz respeito às regiões do interior de acordo com dados de 2023 da PORDATA que indicam a existência, no concelho do Sabugal, de 565 idosos por cada 100 jovens. No contexto da globalização, onde culturas e tradições locais enfrentam o risco de desaparecimento ou homogeneização, a preservação do património imaterial torna-se ainda mais urgente.

Segundo a perspectiva de Clara Bertrand (2018), o património cultural imaterial é fundamental para a manutenção da identidade cultural das comunidades, tendo a função de elo entre o passado e o presente. A visão de que o património imaterial promove a coesão social e o respeito pela diversidade cultural, apresentando-se como um recurso fundamental na promoção do diálogo intercultural é a apresentada por Laurajane Smith (2006), que argumenta que o património cultural imaterial desempenha um papel primordial na construção de identidades culturais, especialmente em sociedades onde as tradições desempenham um papel essencial na vida quotidiana.

No contexto português, autores como José Mattoso (2010) têm explorado a importância das tradições culturais como parte integrante do património imaterial nacional. No caso deste, o mesmo argumenta que a preservação destas tradições é fundamental para a sobrevivência das culturas locais, especialmente em regiões rurais que enfrentam desafios demográficos e socioeconómicos como é o caso da região abordada ao longo da presente dissertação.

É de ressaltar o notável esforço e empenho por parte dos vários Estados-membro da Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial para a salvaguarda do que é o PCI identitário de cada território, porém apesar de o registo ser uma das melhores formas de garantir a salvaguarda deste tipo de património é importante realçar que deve este património ser continuamente desenvolvido e potencializado uma vez que

“(…) se a memória se mantiver como um registo passivo, estático, por vezes, mesmo intocável na preocupação absoluta da preservação, tenderá para a decrepitude e para a dificuldade de percepção nas gerações vindouras, não contribuindo para o bem-estar geral, para a sociabilidade e para o reconhecimento de símbolo identitário”

(Sousa, 2009, p.99)

2.2. Capeia Arraiana: Origens e características

No contexto da tauromaquia portuguesa, a Capeia Arraiana é uma tradição singular, e a sua conservação e investigação enquadram-se no objetivo maior de preservação do Património Cultural Imaterial (PCI). A Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (UNESCO, 2003) estabelece que as práticas, representações, expressões, conhecimentos e capacidades que as comunidades, grupos ou pessoas reconhecem como fazendo parte do seu património cultural são consideradas parte do Património Cultural Imaterial (PCI). Em resposta às crescentes preocupações com o desaparecimento das tradições locais e com a uniformidade cultural global, esta ideia tem vindo a ganhar força nas últimas décadas. Assim, esta tendência de valorização dos costumes regionais como forma de garantir a diversidade cultural reflete-se no Capeia Arraiana, que foi designado Património Cultural Imaterial de Portugal em 2011, tendo sido a primeira tauromaquia popular nacional a ser classificada como tal pelo Instituto dos Museus e da Conservação (Anúncio n.º 16895/2011).

“A Capeia arraiana é como uma espécie de religião em que se acredita, não basta apenas assistir, é preciso participar (...), não deixa ninguém indiferente, corre na massa do sangue, provoca um nervoso miudinho, levanta os pelos do peito, atarracha a garganta e perturba o sono. É um desassossego colectivo que comove.”

(Cabanas, 2011, p. 36)

Conforme defendido por Adérito Tavares em *A Capeia Arraiana* (1985) não existe consenso sobre a origem da Capeia. Alguns autores afirmam que as Capeias remontam há já muitos séculos atrás, enquanto outros afirmam que só se iniciaram na segunda metade do século XI, não sendo portanto possível datar-se a origem desta prática tauromáquica. O autor acima referido defende que a proximidade entre os povos raianos de ambos os lados da fronteira terá sido a principal causa do início desta manifestação cultural que se viria a tornar tradição. O mesmo autor afirma que o termo Capea, em castelhano, é a origem do nome Capeia. Esta semelhança evidencia os laços estreitos que, ao longo dos tempos, se foram estabelecendo entre as populações portuguesa e espanhola, sobretudo devido ao contrabando que era, nos tempos mais antigos, uma prática muito comum na região. O gado bravo da província espanhola de Salamanca, conhecida pelo seu gosto pelas touradas e terra ganadeira por excelência, era frequentemente utilizado nas Capeas realizadas nas comunidades espanholas. Este gado atravessava frequentemente a fronteira para Portugal, causando danos nas terras agrícolas, dada a sua proximidade às pastagens portuguesas. De modo a compensar os portugueses donos destes terrenos e criações que eram danificadas, os criadores de gado

espanhóis, no final do século XIX, começaram a ceder gratuitamente alguns animais durante um dia para compensar os prejuízos causados (Tavares, 2001), surgindo assim as primeiras Capeias em Portugal. A maioria dos curros para as corridas esteve disponível gratuitamente até cerca de 1920. Com o fim da guerra civil em Espanha, em 1939, o governo começou a permitir formalmente, ainda que não oficialmente, que os animais residissem temporariamente nas aldeias raianas portuguesas. Passaram a partir deste momento a ser pagos os toiros (Tavares, 1997). O Encerro, parte integrante da Capeia Arraiana, nasceu da necessidade de ir buscar os touros à ganadaria, dado não existir outra forma de deslocar os animais senão pelos campos com o auxílio de diversos cavaleiros através dos campos que uniu os dois países. Também não existe uma explicação exata para a utilização do forcão. Há quem afirme que esta construção terá existido para manter os touros das ganadarias espanholas fora das povoações portuguesas (Lopes, 2012). O único dado que se pode afirmar com certeza acerca deste instrumento de lide taurina é que este existe pelo menos desde o século XIX, altura em que é se observa o primeiro registo literário sobre o mesmo (Correia 1946). O nome forcão tem origem na palavra latina furca, que é também a origem da palavra forquilha (Tavares, 1997), algo que faz completo sentido, dado, embora a uma escala muito maior, o forcão ser de facto semelhante em termos de estrutura a uma forquilha. Uma hipótese adicional sobre a génese do apelido do forcão tem a ver com o impacto espanhol na linguagem local dos povos raianos. Uma horca é o nome de um tipo de garfo de madeira usado em Espanha (Coelho, 1902), sendo que quando o mesmo apresenta grandes dimensões é designado por horcón. Torna-se então evidente a semelhança fonética e em termos de grafia com o termo forcão (Cabanas, 2011).

“Pouca gente saberá explicar que fenómeno é este que faz com que as pessoas mais idosas, muitas vezes de bengala e com dificuldade de movimentos, consigam sair de casa e “encalampeirar-se” num palco ou enfiar-se num buraco debaixo de um carro, para não perder nem um “carxinho” do espectáculo! Por vezes, dá-se a desculpa do filho ou do neto que andam no “corro”... Outras, fuge a boca para a verdade e confessa-se: “Não há nada melhor que a capeia! Não sou capaz de ficar em casa... Para o ano, quem sabe se cá estou!””

(Luís, 2005, Aldeia do Bispo as pedras e as gentes)

A Capeia Arraiana pode ser dividida, para análise, em várias fases, todas elas de igual relevância para o seu carácter cultural. Inicia-se o dia dedicado a esta prática tauromáquica tradicional em cada uma das respetivas aldeias, pelo encerro, momento em que ao nascer do Sol os cavaleiros fazem o encaminhamento dos touros e cabrestos através de campos e caminhos, apenas fazendo uso da sua experiência e sabedoria no que toca ao maneio de gado bravo, da ganadaria até ao curro. Ao chegarem à praça, já a mesma está repleta de gentes da terra que aguardam para ver e documentar, não só a entrada do encerro, mas também o “boi da prova” que consiste na primeira lide ao forcão do dia e tem como função atestar a qualidade da capeia que sucederá à tarde. Com o entrar da tarde segue-se então o desfile dos jovens e dos futuros e atuais mordomos (jovens solteiros encarregados de organizar a capeia arraiana), acompanhado do pedido da praça, pedido este que faz parte do ritual uma vez que consiste no pedido por parte dos mordomos ao povo de autorização para a realização da capeia. Em seguida começam as lides dos touros ao forcão, as quais sensivelmente a meio são interrompidas pela existência da bezerra para as crianças, momentos este em que os pais descem os seus filhos para a arena de modo que também os mais novos possam experienciar à sua medida a tradição. No final da tarde, dá-se então o desencerro que já pelo nome indica ser o contrário do inicial encerro, momento em que os cavaleiros e aficionados acompanham o gado bravo de novo até à ganadaria, dando-se assim por encerrada a parte tauromáquica que compõe a capeia arraiana.



Figura 1 - Autoria própria (2022)

O significado deste evento tauromáquico popular foi crescendo até atingir o seu estado atual (PCI), atraindo milhares de aficionados à raia Sabugalense para assistir à tão ansiada Capeia, por muitos vista e descrita como “...uma atividade distintiva das comunidades locais que dá aos seus membros um sentimento de orgulho e de pertença; e é um inquestionável fator identitário...” (Robalo, 2011, p. 17).

2.3. Papel da Comunicação e dos média na preservação do património cultural

A comunicação e os média desempenham um papel fundamental na preservação e promoção do património cultural, especialmente do património imaterial, que frequentemente enfrenta riscos associados à globalização e à modernização (Costa, 2012). A Capeia Arraiana, enquanto manifestação cultural com raízes profundas na história e na identidade local, representa um caso paradigmático para analisar como a comunicação pode influenciar a sua salvaguarda e valorização.

Em primeiro lugar, a comunicação serve como um meio de conscientização e educação, promovendo o conhecimento sobre as tradições culturais e a sua importância para as comunidades. No caso da Capeia Arraiana, a divulgação da sua história, dos seus rituais e do seu significado cultural é crucial para assegurar que as novas gerações reconheçam e valorizem esta prática. Os média, ao divulgarem notícias, reportagens e documentários sobre a Capeia, não apenas informam o público, mas também estimulam um sentimento de pertença e orgulho cultural, além de despertarem no espectador desconhecedor desta tradição alguma intriga pela mesma e vontade de conhecer. A cobertura mediática pode ajudar a estabelecer narrativas que contextualizam a Capeia no âmbito das tradições portuguesas, fazendo com que o seu valor cultural, ou seja as orientações normativas de valor (Schwartz, 2011) seja percebido de forma mais ampla.

Além disso, a presença da Capeia Arraiana nos média pode também contribuir para a legitimação desta prática como Património Cultural Imaterial. Através de reportagens e artigos que discutem o seu registo oficial no Inventário Nacional, os média desempenham um papel ativo na promoção do reconhecimento social e cultural da Capeia. A perspetiva central do conceito da socialização através dos meios de comunicação social é a de que toda a realidade é socialmente construída pelas práticas individuais e sociais influenciadas pelos meios de comunicação sociais aos quais o indivíduo ou o seu núcleo próximo é exposto (McQuail, 1987). A legitimação mediática é especialmente importante num contexto em que as tradições culturais frequentemente competem por visibilidade num panorama global dominado por manifestações culturais mais amplamente reconhecidas. Desta forma, a comunicação e os média não apenas informam, mas também moldam a perceção pública sobre a relevância e a importância da Capeia Arraiana.

Outro aspeto a considerar é a forma como os média podem facilitar a participação da comunidade na preservação do património cultural. Através de iniciativas que envolvem a comunidade na produção de conteúdo — como vídeos, blogs ou redes sociais — os média podem incentivar a participação ativa dos cidadãos na documentação e na promoção da Capeia. Quando os membros da comunidade se tornam produtores de conteúdo, a tradição cultural é mais efetivamente integrada nas suas vidas quotidianas, promovendo um sentimento de responsabilidade coletiva pela sua preservação. Este tipo de envolvimento é essencial para a continuidade da prática, uma vez que as comunidades locais são as principais guardiãs das suas tradições. O facto de os meios de comunicação social darem mais destaque a determinados acontecimentos em detrimento de outros acaba por influenciar as perceções das pessoas que consomem essas notícias (McCombs, 2016). Este processo de seleção de informação sobre um tema transforma-se num mecanismo de Agenda Setting, mas também num processo de Gatekeeping.

A análise da cobertura mediática também revela como a representação da Capeia Arraiana pode impactar a sua receção e preservação. A forma como a Capeia é apresentada nos média pode reforçar estereótipos ou, pelo contrário, contribuir para uma apreciação mais profunda das suas complexidades. A qualidade da cobertura é, portanto, crucial: reportagens que retratam a Capeia de maneira superficial ou que a reduzam a meros espetáculos podem desvirtuar a sua verdadeira essência e significado cultural. Por outro lado, uma abordagem mais informada e contextualizada pode contribuir para a valorização da tradição e para a sua integração no discurso cultural nacional.

A comunicação, no contexto das estratégias de preservação do património cultural, também implica o desenvolvimento de campanhas de sensibilização que visem não apenas informar, mas também emocionar e inspirar o público. Através de narrativas que abordem as histórias das pessoas envolvidas na Capeia, os média podem criar uma conexão emocional que vai além da mera transmissão de informações. As emoções são um poderoso motor para a ação e, quando as pessoas se sentem emocionalmente ligadas a uma tradição, é mais provável que se envolvam na sua preservação e promoção.

Ademais, é importante considerar o papel das redes sociais como plataformas contemporâneas de comunicação que têm revolucionado a forma como as tradições culturais são promovidas e preservadas. A internet e o surgimento das redes sociais tornou a comunicação social num processo praticamente instantâneo. Este acesso e propagação instantânea de informação criou uma rede mundial de troca de conhecimentos a que muitos chamam de “Aldeia Global” (Barbrook, 2012) e que torna muito mais fácil o acesso à informação e conhecimento. A Capeia Arraiana, através de perfis em redes sociais, pode alcançar um público mais vasto e diversificado, incluindo pessoas que, de outra forma, não teriam contacto com esta tradição. A partilha de vídeos, fotos e relatos sobre a Capeia nas redes sociais contribui para a sua visibilidade e pode até mesmo incentivar visitantes a participar nas festividades. A capacidade de amplificação das redes sociais permite que a Capeia Arraiana ultrapasse as fronteiras locais, conectando-se a um público global e promovendo uma troca intercultural.

Contudo, apesar das oportunidades que a comunicação e os média oferecem, também existem desafios a enfrentar. A luta pela atenção do público, a superficialidade da cobertura mediática e a competição com outras formas de entretenimento cultural podem comprometer a eficácia das iniciativas de promoção. É fundamental, portanto, que os agentes envolvidos na promoção da Capeia Arraiana reconheçam a importância de desenvolver estratégias comunicacionais robustas, que não apenas promovam a tradição, mas que também fomentem um diálogo contínuo entre a comunidade, os média e o público.

Em conclusão, a comunicação e os média desempenham um papel vital na preservação da Capeia Arraiana e do património cultural imaterial de modo geral. Ao educar, legitimar, mobilizar e inspirar, as estratégias comunicacionais podem contribuir significativamente para a valorização e continuidade desta prática cultural. Assim, a análise do papel da comunicação e dos média é essencial para entender como a Capeia Arraiana pode não apenas sobreviver, mas também prosperar num mundo em constante mudança. A promoção da Capeia deve, portanto, ser encarada como um esforço coletivo que envolve a comunidade, os média e as instituições, trabalhando em conjunto para assegurar que esta tradição permaneça viva e relevante para as futuras gerações.

CAPÍTULO 3

Estratégias Comunicacionais da Capeia Arraiana

3.1. Análise das estratégias de comunicação utilizadas para promover a Capeia Arraiana e agentes responsáveis pela sua divulgação

A Capeia Arraiana, sendo uma prática tauromáquica única da região raiana do concelho do Sabugal, apresenta características muito próprias que necessitam de estratégias de comunicação eficazes para garantir a sua preservação e promoção, tanto no âmbito local como nacional e internacional. A promoção de uma tradição cultural com estas particularidades, reconhecida como Património Cultural Imaterial de Portugal, exige uma abordagem comunicacional que combine a utilização de meios tradicionais e digitais, parcerias institucionais e a valorização do seu estatuto como património imaterial.

A promoção da Capeia Arraiana faz-se tradicionalmente com o apoio dos meios de comunicação social convencionais, como jornais, rádio e televisão, embora nos últimos anos se tenha vindo a verificar um aumento exponencial da presença de sites, blogs e páginas no digital dedicadas a esta tradição e à divulgação da mesma. A cobertura jornalística destes eventos, em particular durante os meses de verão, quando as Capeias são realizadas, tem sido um dos principais veículos de divulgação. Jornais regionais, como o Jornal do Fundão ou o Diário de Notícias, têm dedicado espaço a reportagens que detalham as festividades e a sua importância para a cultura e identidade locais, tal como enunciado no ponto 2.3. do Anúncio nº. 16895/2011 do Instituto dos Museus e Conservação, I.P. por João Brigola. Da mesma forma, programas televisivos voltados para tradições e cultura popular, como "Portugal em Direto" e "Arte e Emoção" (em 2010 e 2012) apresentado por José Cáceres, na RTP, os quais estão disponíveis online nos arquivos da mesma, têm abordado a Capeia Arraiana, permitindo que o evento seja conhecido por um público mais amplo, especialmente quando conjugado com as habituais peças jornalísticas que habitualmente são emitidas na TVI e SIC acerca desta tradição na época em que a mesma se realiza, o mês de agosto, algumas delas também disponíveis nos arquivos dos sites de ambas as estações televisas.

O surgimento e uso crescente de plataformas digitais tem vindo a crescer exponencialmente como estratégia comunicacional para promover a Capeia Arraiana. Redes sociais como Facebook, Instagram e YouTube têm sido utilizadas para partilhar imagens, vídeos, transmissões ao vivo dos eventos e até criação de comunidades ligadas a estes eventos, tornando a Capeia acessível a um público mais vasto e global. Entusiastas da tradição, mas em especial alguns habitantes locais tornaram-se conhecidos na zona da raia Sabugalense exatamente por esta divulgação feita pelos mesmos na tentativa de guardar e prolongar memórias e a própria tradição em si, e fazê-lo de modo a que esteja acessível a todos os outros “aficionados”. Estas plataformas permitem também que as comunidades locais e a diáspora portuguesa interajam, criando laços entre os residentes e os emigrantes. Para além disso, a partilha de conteúdo digital tem vindo a aumentar o alcance da tradição, permitindo que mesmo aqueles que estão longe fisicamente possam acompanhar as festividades.

Outro fator essencial para a divulgação da Capeia como parte integrante da oferta cultural e turística da região Centro, tem sido a colaboração com instituições locais e regionais, como as câmaras municipais do Sabugal e entidades turísticas, como o Turismo de Portugal, que integram a tradição em roteiros turísticos e campanhas de promoção da região. As parcerias institucionais não só facilitam a promoção da Capeia em grandes eventos culturais, como também asseguram o financiamento e apoio logístico necessários para a sua continuidade, dado que tradicionalmente a tradição depende dos fundos que a mordomia consegue angariar aquando do peditório ao povo. Por exemplo, em muitos casos, as autarquias locais têm colaborado com os habitantes das aldeias para garantir que as festas tradicionais, que incluem a Capeia, sejam promovidas em plataformas digitais e eventos culturais de maior dimensão. Esta ligação entre as comunidades locais e as instituições culturais ajuda a fortalecer a Capeia Arraiana enquanto símbolo cultural de grande relevância, promovendo-a como uma manifestação que atrai visitantes e curiosos de outras regiões do país e do mundo.

O reconhecimento da Capeia Arraiana como Património Cultural Imaterial pelo Estado Português, em 2011, também contribuiu de forma significativa para a sua promoção. Este estatuto, além de garantir proteção legal e medidas de salvaguarda para a preservação da tradição, serve como um importante elemento de promoção mediática e cultural. A classificação como património imaterial tem proporcionado uma nova dinâmica nas estratégias comunicacionais, uma vez que coloca a Capeia num patamar de reconhecimento cultural que a torna um ponto de interesse não só regional, mas também nacional.

As festas anuais realizadas nas aldeias da raia ao longo do ano são também uma importante estratégia de promoção da Capeia Arraiana. Estes eventos atraem habitantes locais mas também habitantes das regiões vizinhas e até turistas que se deslocam até às aldeias para vivenciar a tradição. Estes atos celebratórios são, por si só, um poderoso meio de comunicação, uma vez que geram grande mobilização comunitária e atraem a atenção da imprensa local e nacional.

Para além disso, a realização de festivais temáticos que integram várias dimensões da cultura raiana – como a gastronomia, música popular e outras manifestações culturais – como é o caso da Agroraia, da Feira do Touro e do Cavalo ou até mesmo do festival ECOA ajuda a diversificar a promoção da Capeia Arraiana e a posicioná-la como parte de um património cultural mais abrangente e multifacetado, que se expande a muito mais do que apenas uma “tarde de touros”.

Apesar das várias estratégias de comunicação utilizadas, um dos maiores desafios na promoção da Capeia Arraiana é atualmente manter o equilíbrio entre a preservação da autenticidade da tradição e a adaptação às exigências de um público moderno, muito mais sensibilizado para questões como a do sofrimento animal. O uso de plataformas digitais e a cobertura mediática podem tender a focar-se em aspetos mais espetaculares da Capeia, como a lida com o touro, o que leva, em certos casos, eclipsar a profundidade cultural e simbólica da tradição. Aliado a isto, outro desafio é garantir que as campanhas de promoção sejam sustentáveis a longo prazo, envolvendo tanto as comunidades locais como as gerações mais jovens, de forma a assegurar a continuidade da tradição. As parcerias com as instituições e a diversificação dos meios de comunicação utilizados são estratégias fundamentais para contornar estas dificuldades, uma vez que diferentes iniciativas e plataformas de promoção irão atingir diferentes públicos-alvo. Um bom exemplo de promoção da cultura da Capeia Arraiana enquanto património Cultural e Imaterial foi a criação do “Grupo de pegadores ó forcão” por parte de jovens das aldeias arraianas do Sabugal que se unem e levam a tradição da lida com o forcão a vários pontos do país, como este exemplo existe também a realização de uma capeia arraiana anual fora da zona do Sabugal, tendo já sido realizada por diversos anos em Lisboa e no Montijo.

As estratégias de comunicação utilizadas para promover a Capeia Arraiana envolvem uma combinação de meios tradicionais e digitais, parcerias institucionais e a valorização do estatuto de Património Cultural Imaterial. Estas estratégias têm conseguido aumentar a visibilidade desta tradição singular, garantindo a sua preservação e continuidade. No entanto, a promoção da Capeia Arraiana enfrenta o desafio constante de encontrar formas de se adaptar às novas formas de comunicação e à evolução dos ideais e realidades da população atual, mantendo, ao mesmo tempo, a integridade e o valor cultural desta prática pelo menos já secular, de acordo com o enunciado em Capeia Arraiana – Sabugal património cultural imaterial nacional (p. 23) onde é referido que o registo escrito mais antigo desta manifestação remonta a uma publicação de 1898, a qual foi escrita em Junho de 1885, de título Uma corrida de Toiros no Sabugal, obra na qual não é, porém, feita referência ao forcão (elemento identitário da capeia arraiana) sendo que a primeira menção do mesmo só acontece nos finais do séc. XIX em 1893 por Joaquim Manuel Correia.

3.2. Impacto e representações mediáticas

Avaliar a eficácia e o impacto das estratégias de comunicação implica examinar até que ponto as mensagens e os conteúdos difundidos pelos diversos agentes responsáveis conseguem alcançar os seus objetivos e criar algum valor acrescido para a tradição e a sua região. As estratégias de comunicação em torno da Capeia Arraiana têm, em primeiro lugar, como objetivo aumentar a sua visibilidade. A presença da Capeia nos meios de comunicação social, seja através de reportagens, programas televisivos ou artigos em jornais e revistas, tem contribuído para que esta tradição, antes restrita a um contexto local e regional, passe a ser conhecida a nível nacional. A inclusão da Capeia em programas de divulgação de tradições populares, como Arte e Emoção na RTP, uma magazine tauromáquica que em duas ocasiões diferentes abordou a temática da capeia arraiana, uma delas sendo posterior à inscrição da capeia arraiana no INPCI (Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial), abordando por isso nesse episódio também essa temática, especificamente o episódio 6 transmitido a 21 de abril de 2012, ou reportagens no Jornal Cinco Quinas relativas quer por exemplo à inscrição da capeia arraiana no INPCI (Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial), como a outro tipo de atividades e dinâmicas relacionadas com a mesma que permitem dar a conhecê-la, como é o caso das peças Capeia Arraiana regressa ao Montijo de 13 de maio de 2024, Confraria da Capeia reúne em Vale de Espinho de 9 de outubro de 2024, XXXV – Capeia e Forcão invadem Vila Franca de Xira de 8 de maio de 2013, entre outras, revela que

estas estratégias têm sido eficazes em alcançar um público mais vasto. Este reconhecimento mediático pode implicar um impacto significativo na consciencialização sobre a importância da Capeia, especialmente entre audiências que, de outra forma, não teriam acesso direto a esta prática cultural. No entanto, embora a cobertura mediática tenha aumentado a visibilidade da Capeia, deve também considerar-se se as campanhas de comunicação têm sido capazes de alcançar o público-alvo mais amplo de forma contínua e coerente. Com base na análise feita, é de salientar que as reportagens e artigos se focam nas festividades anuais, mas a promoção da Capeia durante o resto do ano é menos consistente. Isto revela uma oportunidade para melhorar a frequência e a abrangência das campanhas de comunicação, garantindo uma divulgação mais regular e estruturada ao longo do tempo.

Outro critério fundamental para avaliar a eficácia das estratégias de comunicação é o nível de envolvimento das comunidades locais e emigrantes. A comunicação em torno da Capeia deve não apenas informar e divulgar, mas também fomentar o envolvimento ativo de quem a vive e pratica. Nesse sentido, as campanhas têm conseguido manter viva a ligação emocional e identitária das populações raianas à Capeia, como se observa no elevado número de participantes nas festividades, tanto de residentes como de emigrantes que regressam à região conforme enunciado por Tomás de Paula em 2017

“é comum ver aldeias que durante o ano possuem aproximadamente 200 habitantes a tempo inteiro, passarem para 1.000 ou mais habitantes entre julho e setembro. É durante este período que o concelho ganha vida, o comércio local se anima e se verificam grande parte dos lucros anuais dos comerciantes.”

(Paula, 2017, p.21)

A diáspora, em particular, tem um papel crucial na promoção da Capeia além-fronteiras, partilhando a tradição em contextos internacionais, levando assim a mesma além fronteiras, muitas vezes através das redes sociais e de associações de emigrantes nos países em que habitam. Contudo, a comunicação com as novas gerações dentro das comunidades locais pode ser um desafio. A juventude, cada vez mais exposta a culturas globais e urbanas, tende a distanciar-se das tradições locais. Para que a Capeia continue a ser relevante e atrativa para as gerações mais jovens, as estratégias de comunicação devem integrar narrativas que dialoguem com os seus interesses e realidades. A inclusão de conteúdos multimédia interativos, o uso de redes sociais e a criação de eventos mais direccionados para o público jovem podem aumentar o apelo da Capeia, garantindo a sua continuidade ao longo do tempo. Neste sentido também se têm visto melhorias e iniciativas por parte das autarquias com, por exemplo, a criação do “Festival de Caça, Pesca e Desenvolvimento Rural” e da “Agroraia”.

O impacto na sustentabilidade económica e cultural da tradição é também uma forma de avaliar a eficácia das estratégias comunicacionais para a divulgação deste PCI. Apesar de não existirem muitos dados disponíveis relativamente ao impacto da capeia arraiana a nível socioeconómico dado ser um espectáculo de acesso gratuito, a dissertação de Filipa Pucariço (2015) permite tirar algumas elações relativamente ao tópico. De acordo com a mesma, entre 2009 e 2013, no que ao comércio e à restauração diz respeito verificou-se que as vendas em termos de quantidades aumentaram três vezes em agosto relativamente ao resto do ano, sendo que

“no dia da Capeia Arraiana, devido ao grande número de pessoas que se deslocaram à aldeia para assistir ao espetáculo, estes valores aumentaram em cerca de 15 vezes comparativamente com o dos restantes meses do ano”

(Pucariço, 2015, p.72)

Além disto, a autora refere ainda o facto de que tanto receitas como despesas decorrentes da organização da capeia arraiana “permanecem sobretudo na região, contribuindo assim para a economia local” (Pucariço, 2015).

Tal como é enunciado por Tomás Paula na dissertação de mestrado *A importância das manifestações culturais para a sustentabilidade dos territórios Capeia Arraiana: um produto turístico*, a presença de turistas e visitantes durante as festividades é uma fonte importante de receitas para a região, contribuindo para a economia local, incentivando o turismo cultural e até mesmo presumidamente o investimento na zona. As estratégias de comunicação, ao atraírem público externo, têm ajudado a fortalecer o valor económico da Capeia, o que, por sua vez, promove a sua continuidade e reforça a identidade cultural da região. No entanto, deve-se ter em consideração que a promoção excessiva de um evento cultural, que pode ser entendido como

“...um conjunto de atividades concentrados num curto período de tempo, com um programa pré-definido. De múltiplas temáticas e dimensões, o seu denominador comum reside no seu carácter diferenciado e único relativamente à oferta turística permanente, o que eleva acima do comum/quotidiano.”

(Ribeiro, Vareiro, Fabeiro, & de Blas, 2006, p. 64),

tal como pode ser considerada a capeia arraiana, pode levar à sua comercialização excessiva, o que pode desvirtuar a autenticidade da tradição. Portanto, a comunicação deve ser equilibrada para evitar que a Capeia se torne um mero produto turístico, assegurando que o seu valor cultural permaneça central.

Nos últimos anos, os novos meios de comunicação, especialmente as redes sociais, têm-se revelado ferramentas poderosas não apenas, mas também, para a promoção da capeia arraiana. A utilização das redes sociais tem sido particularmente eficaz na mobilização da comunidade emigrante e na sensibilização de um público mais jovem, através de criação de blogs e páginas nas redes sociais, nomeadamente a criação por parte de um grupo de jovens da região de uma página de Instagram, intitulada @gruopegadoresforcao, que tem como objetivo dar a conhecer esta tradição a nível nacional através da demonstração da mesma em várias localidades do território português e até mesmo em França. No entanto, a eficácia destas plataformas depende da sua gestão contínua e estratégica pelo que as campanhas de comunicação digital devem ser mais consistentes e integradas, aproveitando todo o potencial que as redes sociais oferecem para criar uma narrativa envolvente em torno da Capeia, desde a sua história e simbolismo até aos eventos anuais que a celebram.

Metodologia

4.1. Métodos de Pesquisa

Os métodos de pesquisa adotados nesta dissertação enquadram-se numa abordagem qualitativa, adequada para o estudo de fenómenos culturais, como é o caso da Capeia Arraiana. O objetivo desta investigação é compreender em profundidade as estratégias comunicacionais adotadas para promover e preservar a Capeia Arraiana e analisar as repercussões dessas estratégias nos meios de comunicação em Portugal. Para tal, foram utilizados dois métodos principais: a análise documental e as entrevistas semiestruturadas, ambos metodologicamente coerentes com o propósito de analisar representações culturais e mediáticas.

Um dos principais instrumentos da investigação qualitativa é a análise documental, que permite examinar dados escritos, visuais e vídeo de forma organizada. A investigação de materiais relativos a bens culturais imateriais em geral e ao Capeia Arraiana em particular, bem como a atenção mediática que este evento cultural tem recebido ao longo do tempo, são os principais focos da análise documental neste caso. Este método foi selecionado devido à sua eficácia em investigar documentos oficiais, conteúdos noticiosos e publicações especializadas, permitindo uma compreensão ampla da narrativa comunicacional e da evolução das estratégias de divulgação.

A análise documental centrou-se em vários tipos de fontes. Primeiramente, foram consultados documentos oficiais que estabelecem os enquadramentos legais e normativos para a salvaguarda do património cultural imaterial, como a Convenção da UNESCO de 2003 e o registo da Capeia Arraiana no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Esses documentos são fundamentais para entender o enquadramento legal e institucional que protege esta tradição e, portanto, como as estratégias comunicacionais têm sido moldadas por estes regulamentos. Em segundo lugar, foram analisados artigos de imprensa e reportagens televisivas que cobrem a Capeia Arraiana, abrangendo diferentes tipos de meios de comunicação, tanto a nível regional quanto nacional. A análise dos meios de comunicação permite verificar como esta tradição tem sido representada e divulgada ao longo dos anos. Por último, também foram analisados estudos académicos e publicações científicas sobre o património cultural imaterial e, mais especificamente, sobre a Capeia Arraiana. Estes trabalhos oferecem um suporte teórico relevante, permitindo entender a relação entre a comunicação, a cultura e a identidade regional. A partir destes materiais, é possível situar a

Capeia Arraiana no contexto mais amplo de debates sobre a preservação de tradições culturais, o papel dos média na promoção do património e a influência da globalização na manutenção das práticas culturais locais.

As entrevistas semiestruturadas foram selecionadas como método complementar à análise documental, uma vez que permitem captar percepções subjetivas e experiências pessoais dos atores envolvidos na comunicação e promoção da Capeia Arraiana. Este tipo de entrevista é especialmente eficaz quando o objetivo é explorar os pontos de vista dos participantes, proporcionando uma maior flexibilidade na recolha de dados. Com um guião previamente elaborado, mas com espaço para o entrevistado aprofundar ou introduzir novas questões, as entrevistas semiestruturadas garantem uma abordagem aberta, que pode revelar aspetos não considerados inicialmente pelo investigador. Segundo Ketele e Roegiers (1999) “a entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas seleccionadas cuidadosamente, a fim de obter informações sobre factos ou representações, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspectiva dos objetivos da recolha de informações” tendo sido por esta mesma razão o método escolhido para estudo do tema.

No caso da presente pesquisa, as entrevistas foram realizadas com jornalistas, e responsáveis por instituições locais. Os jornalistas foram escolhidos com base na sua experiência de cobertura mediática da Capeia e do património cultural imaterial em geral, enquanto os responsáveis por instituições locais e as associações culturais foram selecionados por estarem diretamente envolvidos na promoção e preservação da tradição.

Os principais tópicos abordados nas entrevistas incluem a visão dos jornalistas sobre a relevância da Capeia Arraiana como tema mediático e os critérios de seleção para a cobertura jornalística, a percepção dos responsáveis pelas instituições culturais acerca da eficácia das estratégias de comunicação utilizadas para promover a Capeia, a importância atribuída à presença da Capeia nos meios de comunicação para a preservação desta tradição, as oportunidades e desafios enfrentados no processo de divulgação da Capeia nos média e o impacto percebido da cobertura mediática na identidade cultural local e nacional.

As entrevistas deveriam ter sido gravadas (mediante consentimento dos participantes) e posteriormente transcritas para análise, porém uma vez que os entrevistados não tiveram possibilidade nem compatibilidade horária para tal, procedeu-se a entrevistas via email, na tentativa de se manterem o mais fiéis e rigorosas possível dadas as circunstâncias de modo a obter dados o mais rigorosos possível para análise. O processo de codificação das entrevistas foi realizado com base em categorias previamente definidas, como estratégias de comunicação, impacto nos média e preservação cultural, mas com abertura para o surgimento de novas categorias emergentes dos dados. Esta abordagem flexível permitiu que as respostas dos entrevistados fornecessem insights valiosos acerca do processo comunicacional em torno da Capeia Arraiana e da eficácia das ações de divulgação implementadas até ao momento.

A combinação entre a análise documental e as entrevistas semiestruturadas foi escolhida por oferecer uma visão abrangente e complementar sobre o tema em estudo. Enquanto a análise documental proporciona uma base sólida de dados objetivos e históricos, as entrevistas permitem captar as nuances e subjetividades relacionadas com a comunicação e promoção da Capeia Arraiana. Este misto de métodos oferece uma abordagem holística para a investigação, assegurando que tanto os aspetos institucionais quanto as perceções individuais sejam considerados na análise final.

Ao centrar-se num paradigma qualitativo, a metodologia permite explorar as interações sociais, culturais e mediáticas que moldam a representação da Capeia Arraiana, bem como os seus impactos nas dinâmicas de preservação patrimonial e de identidade cultural local. Com esta abordagem, a dissertação pretende fornecer uma análise profunda e detalhada sobre a comunicação e mediação da Capeia Arraiana como património cultural imaterial, promovendo uma compreensão mais completa dos desafios e oportunidades presentes neste processo.

4.2. Técnicas de recolha de dados

Dada a natureza qualitativa do estudo e o objetivo de compreender as estratégias comunicacionais e as repercussões nos média da Capeia Arraiana enquanto património cultural imaterial do INPCI (Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial), foram entrevistados dois participantes privilegiados que possuem papéis distintos e essenciais no processo de promoção e preservação desta manifestação cultural, sendo um dos entrevistados um jornalista com experiência na cobertura da Capeia Arraiana, e outro uma das pessoas responsáveis e com mais influência no processo que foi o registo oficial da Capeia Arraiana como Património Cultural Imaterial. As entrevistas foram realizadas por meio de correio

eletrónico (email), uma vez que tal meio permitiu uma maior flexibilidade tanto para os entrevistados como para o investigador, garantindo que as respostas pudessem ser refletidas e desenvolvidas com tempo e clareza.

A seleção dos participantes baseou-se num critério de relevância para o esclarecimento do objecto em causa. Neste tipo de investigação, a ênfase é colocada na escolha de sujeitos que possam fornecer informações ricas e detalhadas sobre o fenómeno em análise, ao invés de procurar uma representatividade estatística (Ketele & Roegiers, 1999).

Um dos entrevistados é jornalista com experiência na cobertura da Capeia Arraiana e outros eventos culturais locais, especialmente relacionados com o património cultural imaterial. O objetivo de incluir um jornalista na amostra foi compreender como os média abordam e representam a Capeia Arraiana, as dinâmicas internas à cobertura jornalística e os desafios enfrentados na divulgação de manifestações culturais locais. O jornalista selecionado tem um profundo conhecimento sobre a cultura da região e já desenvolveu diversas reportagens sobre a Capeia, sendo uma voz qualificada para fornecer perspetivas sobre a representação mediática da tradição.

O segundo entrevistado é a pessoa que desempenhou um papel central no processo de registo da Capeia Arraiana como Património Cultural Imaterial. Este entrevistado, envolvido de forma direta na organização da documentação e no contacto com as autoridades competentes para a formalização do registo, ofereceu uma visão interna sobre as estratégias e os esforços comunicacionais utilizados para promover a Capeia junto das entidades responsáveis pela sua preservação. Além disso, as suas perceções forneceram informações essenciais sobre o impacto que este reconhecimento oficial teve na continuidade e valorização da Capeia, tanto a nível local quanto nacional.

A escolha de um número reduzido de entrevistas justifica-se pela profundidade das informações que cada um deles pode fornecer. Ambos estão intimamente ligados ao fenómeno em estudo, e as suas experiências e conhecimentos específicos são fundamentais para abordar as duas vertentes centrais da investigação: as estratégias comunicacionais e a cobertura mediática.

As entrevistas semiestruturadas foram o principal método de recolha de dados primários nesta investigação. A escolha de conduzir as entrevistas por email foi feita devido a fatores como disponibilidade de tempo dos participantes e a facilidade que este meio oferece para elaborar respostas de forma mais ponderada e refletida, embora sempre ciente do facto de que alguma da informação mais “crua” por assim dizer acaba por se perder dada a reflexão das respostas feita pelos entrevistados. Em oposição, as entrevistas por email oferecem aos entrevistados mais tempo para pensar nas perguntas e elaborar respostas mais detalhadas, ao contrário de uma entrevista presencial ou telefónica, onde o tempo de resposta pode ser mais limitado. Este formato também facilitou a comunicação com os entrevistados, uma vez que a distância geográfica entre o investigador e os participantes tornava inviável a realização de entrevistas presenciais.

As entrevistas seguiram um guião previamente elaborado (ANEXOS 1 e 2), com questões abertas que permitiram explorar os temas principais da investigação. No entanto, a natureza semiestruturada das entrevistas deixou espaço para que os entrevistados pudessem expandir as suas respostas e introduzir temas ou detalhes adicionais que considerassem relevantes. Este tipo de abordagem foi particularmente útil para captar a complexidade das estratégias de comunicação e das dinâmicas mediáticas associadas à Capeia Arraiana. O guião das entrevistas foi diferente para os dois entrevistados dado não fazer sentido que fossem exatamente as mesmas questões, porém foi estruturado em torno de três grandes eixos:

Estratégias comunicacionais: Perguntas voltadas para o entendimento de como a Capeia Arraiana tem sido promovida e divulgada nos meios de comunicação e junto das entidades responsáveis pela preservação cultural. No caso do entrevistado que impulsionou o registo da Capeia como PCI, as perguntas focaram-se nos esforços e desafios enfrentados durante o processo de candidatura a património imaterial no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, incluindo as ações de comunicação realizadas para sensibilizar tanto o público quanto as autoridades.

Cobertura mediática: Questões relacionadas com a forma como a Capeia é tratada pelos meios de comunicação, o tipo de narrativa construída, a periodicidade das reportagens e o impacto da cobertura mediática na preservação e promoção da tradição. O jornalista foi questionado sobre a visibilidade da Capeia nos média regionais e nacionais, bem como sobre as dinâmicas que influenciam a seleção deste tipo de conteúdo cultural na agenda mediática.

Impacto e desafios: Perguntas que procuraram explorar as percepções dos entrevistados sobre os efeitos da promoção mediática e institucional da Capeia Arraiana, tanto em termos de preservação cultural quanto de envolvimento da comunidade local. Os desafios e limitações enfrentados na divulgação da Capeia, seja em termos de recursos, alcance mediático ou interesse público, também foram abordados.

As respostas recebidas foram posteriormente organizadas e categorizadas de acordo com os temas principais da investigação, permitindo uma análise comparativa entre os dois participantes e uma identificação das principais estratégias e repercussões observadas.

Abordando um pouco o processo de análise dos dados obtidos, após a receção das respostas via *email*, foi feita uma leitura atenta e detalhada das mesmas, procedendo-se posteriormente à codificação dos dados com base em temas emergentes, tais como: “estratégias de promoção cultural”, “cobertura mediática”, “impacto institucional”, “desafios de comunicação” e “preservação da identidade cultural”. Esta codificação permitiu identificar padrões e relações entre as percepções dos dois participantes, que foram posteriormente integrados na análise geral do estudo.

Apesar de o número de entrevistas ser reduzido, a profundidade das respostas forneceu informações valiosas que complementaram a análise documental e ajudaram a construir uma compreensão mais ampla sobre como a Capeia Arraiana é comunicada e representada nos média. A entrevista com o jornalista ofereceu um olhar crítico sobre a cobertura mediática e os desafios de promover um tema cultural local em meios de grande circulação, enquanto o depoimento de um dos responsáveis pelo registo patrimonial revelou as estratégias institucionais e comunitárias adotadas para garantir o reconhecimento e a perpetuação desta tradição tão própria.

Assim, as entrevistas serviram como uma importante fonte de dados primários que, juntamente com a análise documental, sustentam as conclusões desta dissertação sobre a promoção e preservação da Capeia Arraiana.

Apresentação, análise e discussão de resultados

5.1. Análise dos dados – entrevistas

Aquando da realização das entrevistas foram estabelecidos três pontos base para a elaboração e posterior análise das mesmas:

- a) Promoção e divulgação da capeia arraiana nos média
- b) Representação e narrativa construída pelos média
- c) Percepções sobre o impacto da cobertura mediática e da promoção institucional

Promoção e divulgação da capeia arraiana nos média

Ao longo das entrevistas é destacado que existe uma ausência de campanhas mais robustas e amplamente planeadas para promover a capeia fora da região, sendo que a divulgação permanece bastante localizada na zona originária da prática, com o uso limitado de cartazes e redes sociais. A explicação para esta limitação parece ser dupla: de um lado, a infraestrutura das localidades pode não suportar uma maior afluência de visitantes; do outro, a promoção excessiva poderia intensificar o conflito com movimentos de defesa dos direitos dos animais, que têm ganho força no contexto sociopolítico atual, ponto este que os meios de comunicação têm em conta aquando da aplicação do conceito e mecanismo de agenda setting (McCombs, 2016). A promoção do património cultural imaterial, conforme enunciado por Kirshenblatt-Gimblett (2004), requer um equilíbrio cuidadoso para que a preservação não resulte em conflitos culturais e éticos, o que se revela particularmente pertinente no caso das tradições tauromáquicas.

Representação e narrativa construída pelos média

No que à representação mediática diz respeito, foi possível entender ao longo das entrevistas, a ênfase que é feita para que haja sensibilidade na cobertura de tradições culturais por parte dos média. A narrativa construída em torno da capeia arraiana, porém, tende, de acordo com o jornalista entrevistado, a focar-se nas interações violentas com os touros, o que, conforme McCombs (2016), pode influenciar negativamente a opinião pública através da agenda setting e dar ênfase a conteúdos específicos, omitindo os elementos mais positivos e culturais da tradição. Neste sentido, é reforçada pelos entrevistados a necessidade de contextualizar as práticas, para evitar que as imagens violentas prejudiquem a sua perceção pública, tal como apontado por Cabral (2018), que destaca a relevância da representação cuidadosa de manifestações culturais sensíveis ao contexto histórico e comunitário.

A narrativa mediática sobre a Capeia Arraiana parece estar, aos olhos dos entrevistados, em constante tensão com os movimentos “contra”, cuja influência cresceu na última década. Conforme McQuail (1987), os média não apenas refletem a realidade, mas também moldam as percepções, ampliando ou reduzindo o valor de determinados elementos culturais. A falta de contextualização pode gerar conflitos e promover uma visão negativa, na qual a tradição perde valor ao ser associada a práticas que violam sensibilidades modernas sobre o bem-estar animal.

Percepções sobre o impacto da cobertura mediática e da promoção institucional

Na análise das entrevistas foi possível entender a percepção sobre o impacto da cobertura mediática de que a mesma possui uma dualidade de efeitos sobre a Capeia Arraiana. Conforme Barbrook (2012), a mediação cultural é responsável por alimentar tanto a aceitação como a rejeição de práticas culturais, e o impacto desta exposição pode, conforme o entrevistado, resultar numa criação de legislação restritiva que afete negativamente a continuidade da tradição. Lopes (2012) refere que o papel dos média na preservação cultural é fundamental para a valorização e continuidade das tradições, mas a cobertura descontextualizada e sensacionalista pode facilmente desencadear reações que impeçam essa preservação.

A promoção institucional é também apontada pelo jornalista entrevistado como uma forma de reforçar a identidade cultural local e regional, o que, segundo Sousa (2009), é essencial em áreas de baixa densidade para evitar o esquecimento das tradições. Contudo, o crescimento dos novos média e o aumento das partilhas sem filtros nas redes sociais introduzem um desafio adicional de acordo com o entrevistado, pois esses canais, e indo de encontro ao enunciado por Schwartz (2011), operam fora dos padrões éticos convencionais, podendo distorcer a imagem da Capeia Arraiana e reforçar percepções negativas.

5.2. Discussão dos resultados

A análise dos dados permite uma compreensão mais abrangente das estratégias comunicacionais e das repercussões nos média na representação e preservação da Capeia Arraiana como prática cultural e patrimonial, procurando dar resposta aos principais objetivos deste estudo. Esta discussão explora a eficácia das abordagens mediáticas e institucionais na promoção e preservação da Capeia, além de examinar os desafios e oportunidades associados à sua divulgação na comunicação social, e o impacto que isso tem na percepção pública e na identidade cultural.

Os resultados apontam que a capeia arraiana, apesar de estar registado como património cultural e imaterial nacional pelo INPCI (Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial), recebe uma promoção restrita, sobretudo em meios regionais e redes sociais, refletindo uma estratégia comunicacional limitada geograficamente e focada em cartazes, outdoors e publicações digitais em círculos locais ou de aficionados. Essa abordagem sugere uma aposta conservadora, uma vez que uma promoção mais ampla e intensa poderia aumentar as críticas dos movimentos de defesa animal, conforme apontado no decorrer das entrevistas. Estudos de comunicação, como o de Kirshenblatt-Gimblett (2004), indicam que estratégias de divulgação localizadas podem proteger o património cultural das controvérsias que surgem em contextos mais amplos e multiculturais, onde a compreensão e aceitação das tradições podem variar consideravelmente.

A relutância em expandir a promoção da Capeia Arraiana para fora da região pode também refletir uma estratégia de proteção da imagem da tradição, especialmente em resposta às percepções éticas contemporâneas sobre práticas tauromáquicas.

A narrativa mediática em torno da Capeia Arraiana destaca-se pela representação ambivalente da prática tauromáquica, frequentemente focada na lide dos touros sem uma contextualização que reforce o valor cultural e histórico da tradição. McCombs (2016) argumenta que a “agenda setting” dos média pode moldar as percepções públicas e, no caso da Capeia, a ênfase em aspectos violentos contribui para a construção de uma imagem polarizada. A análise das respostas às entrevistas ilustra a preocupação de que uma falta de sensibilidade e contextualização pode deturpar a imagem da Capeia, diminuindo o seu valor cultural aos olhos do público e aumentando as reações adversas de grupos críticos. Estudos de Sousa (2009) sobre a preservação de práticas culturais reforçam que, para evitar mal-entendidos e controvérsias, é essencial que a narrativa mediática seja equilibrada e sensível ao contexto histórico e social. No caso da Capeia Arraiana, a construção de uma narrativa que inclua as origens da prática, a importância comunitária e as medidas adotadas para proteger o bem-estar animal pode ajudar a legitimar e perpetuar essa tradição, permitindo uma aceitação mais ampla e informada.

A cobertura mediática da Capeia Arraiana influencia diretamente as percepções públicas e o reconhecimento da prática como parte integrante do património cultural nacional. Ao longo das entrevistas é destacado que a divulgação descontextualizada pode reforçar estereótipos negativos e suscitar controvérsias, o que é congruente com as conclusões de Schwartz (2011), que sublinha como os novos média, devido à sua capacidade de amplificação de opiniões, podem complicar a preservação de patrimónios culturais que contenham elementos controversos.

O impacto percebido da comunicação institucional e mediática reflete-se também na percepção dos habitantes locais e das comunidades emigrantes sobre a Capeia. A cobertura positiva e contextualizada reforça o sentimento de identidade e pertença cultural e valoriza a tradição como um elo com a história e a cultura da região. O património cultural não é apenas uma herança do passado, mas uma construção contemporânea, conforme defendido por Smith (2006), e a narrativa mediática desempenha um papel crucial na maneira como a tradição é recebida e interpretada por audiências diversas. Assim, a cobertura mediática, ao influenciar a percepção da prática como património cultural e imaterial, pode determinar a sua continuidade, reconhecimento e valorização.

Concluindo, a análise dos resultados confirma que a Capeia Arraiana enfrenta desafios significativos na sua promoção e preservação através dos média. As estratégias de comunicação limitadas e as narrativas ambivalentes destacam a necessidade de abordagens mais equilibradas e éticas, que enfatizem o valor cultural, histórico e social da tradição. A expansão da promoção institucional, aliada a uma cobertura mediática mais sensível e responsável, poderia ajudar a consolidar a Capeia Arraiana como um património cultural imaterial respeitado e valorizado, tanto a nível local como nacional.

Estudos futuros poderiam investigar abordagens de comunicação mais eficazes, bem como explorar as formas de sensibilização pública que podem reforçar a preservação e aceitação da Capeia e de outras tradições culturais com elementos controversos, promovendo uma compreensão mais rica e equilibrada do património cultural imaterial de Portugal.

Conclusão

6.1. Implicações para a prática e para futuras pesquisas

Os resultados deste estudo têm várias implicações importantes tanto para a prática de comunicação e preservação do património cultural imaterial, como para o desenvolvimento de futuras pesquisas. A análise sobre a capeia arraiana e a cobertura mediática em Portugal sublinha a importância de estratégias de comunicação cultural mais integradas e adaptadas às particularidades das tradições locais. As instituições culturais e governamentais podem beneficiar de uma colaboração mais estreita com os média para criar campanhas de sensibilização que não apenas promovam o património, mas também garantam que a cobertura respeite a autenticidade e os valores culturais das comunidades envolvidas. Assim, há uma oportunidade para desenvolver programas de formação para profissionais da comunicação focados em práticas éticas e responsáveis ao tratar de temas culturais, especialmente os que envolvem manifestações menos conhecidas.

No espectro académico, este estudo evidencia uma lacuna relevante no conhecimento sobre o impacto e as repercussões dos média portugueses na preservação e promoção do património cultural imaterial, sugerindo a necessidade de mais investigações aprofundadas e diversificadas sobre o tema. Futuras pesquisas poderiam explorar com maior detalhe a relação entre a cobertura mediática e a percepção pública de outras tradições culturais locais, ampliando o foco para diferentes regiões e manifestações.

6.2. Limitações do estudo

A realização desta dissertação apresentou alguns desafios, mais propriamente na forma de limitações, em específico no que à revisão de literatura, e à recolha de dados diz respeito. É notória uma carência de estudos e trabalhos académicos focados no tópico em estudo, o que resulta numa escassez de literatura específica relativa ao mesmo. Deste modo, a limitada bibliografia disponível sobre o tema dificultou a realização de uma revisão de literatura extensa e abrangente, sendo necessário recorrer a fontes indiretas e a conceitos gerais sobre a comunicação e preservação do património cultural para contextualizar as análises. Esse fator limita o aprofundamento e a comparação dos resultados obtidos com estudos anteriores, uma vez que não existem outras investigações com um foco direto no impacto mediático sobre esta manifestação cultural específica.

Além disso, o processo de recolha de dados foi condicionado pela impossibilidade de realizar entrevistas presenciais com os dois entrevistados. A distância geográfica e a incompatibilidade de agendas impossibilitaram o contato presencial, o que obrigou à realização de entrevistas escritas por meios digitais. Embora esses métodos virtuais tenham permitido a continuidade da investigação, a falta de contato direto pode ter limitado a profundidade da interação e o estabelecimento de uma relação de proximidade, que poderia enriquecer as respostas dos entrevistados.

Essas limitações sublinham a necessidade de mais estudos específicos sobre o impacto dos média portugueses na valorização do património cultural imaterial e sugerem futuras investigações com abordagens presenciais, capazes de captar nuances adicionais sobre as repercussões nos média de patrimónios culturais e imateriais, nomeadamente a capeia arraiana.

Referências Bibliográficas

Anúncio n.º 16895/2011, de 16 de Novembro. Diário da República, 2ª. série - N.º. 220. Presidência do Conselho de Ministros - Instituto dos Museus e da Conservação, I. P

Barbrook, R. (2012). Futuros imaginários: Das máquinas pensantes à aldeia global. Peirópolis.

Cabral, C. B. (2018). Património cultural imaterial - Convenção da Unesco e seus contextos. Leya.

Cabanas, A. (2011). Forcão - Capeia Arraiana. Grafitime.

Coelho, A. (1902). A alfaia portuguesa. Separata de Portugal, I. Porto.

Costa, P. F. d. (2014). Capeia Arraiana: um exemplo de boas práticas na valorização do PCI em Portugal. In C. M. Sabugal, Capeia Arraiana - Sabugal Património Cultural Imaterial Nacional (p. 7). Câmara Municipal do Sabugal.

Costa, S. (2012, 4 de março). O património perto de si. O que é o património cultural? Açoriano Oriental. Governo dos Açores, Direção Regional da Cultura.

Fundação Francisco Manuel dos Santos. (2024). Índice de envelhecimento e outros indicadores de envelhecimento. PORDATA. Acedido em 27 de outubro de 2024 disponível em: <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/populacao/populacao-residente/indice-de-envelhecimento-e-outros-indicadores-de>

Kirshenblatt-Gimblett, B. (2004). Intangible heritage as metacultural production. Museum International, 56(1-2), 52-65.

Ketele, J. M., & Roegiers, X. (1999). Metodologia da recolha de dados: Fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas e de estudos de documentos.

Lopes, F. (2012). História e arte. Acedido em 11 de outubro de 2024, disponível em: <http://capeiaarraiana.webnode.pt/historia/>.

Manso, N. d. (2014). Capeia Arraiana - Património Cultural Imaterial Nacional. In C. M. Sabugal, Capeia Arraiana - Sabugal Património Cultural Imaterial Nacional (p. 9). Câmara Municipal do Sabugal.

Mattoso, J. (2010). Património de origem portuguesa no mundo. Círculo de Leitores.

McCombs, M. (2016). Agenda setting: Readings on media, public opinion and policymaking. Routledge.

Mcquail, D. (1987). Mass communication theory: An introduction. Sage.

Paula, T. (2017). A importância das manifestações culturais para a sustentabilidade dos territórios. Capeia Arraiana: um produto turístico. Disponível em : <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2997/1/Capeia%20Arraiana%20Final5-12.pdf>

Pucariço, F. M. N. (2015). Estudo do impacto socioeconómico da Capeia Arraiana. Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa. Disponível em <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/8443>

Ribeiro, J. C., Vareiro, L. C., Fabeiro, C. P., & de Blas, X. P. (2006). Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do Minho-Lima: um estudo de caso. Revista Portuguesa de Estudos Regionais , 61-78.

Robalo, A. d. (2011). Nota de abertura. In A. Cabanas, Forcão - Capeia Arraiana (p. 17). Grafitime.

Schwartz, S. H. (2011). Values: Cultural and individual. In F. J. R. Van de Vijver, A. Chasiotis, & S. M. Breugelmans (Eds.), Fundamental questions in cross-cultural psychology (pp. 463-493). Cambridge University Press.

Smith, L. (2006). *Uses of heritage*. Routledge.

Sousa, A. (2009). Património, identidades e os registos escritos. In R. Vieira & F. Magalhães (Orgs.), *Património e identidade*. Centro de Investigação Identidades e Diversidades. Instituto Politécnico de Leiria. Profedições.

Tavares, A. (1985). *A Capeia Arraiana*. Edição do Autor.

Tavares, A. (1997). As Capeias Arraianas. *Revista Tempo Livre*, 34-39.

Tavares, A. (2001). A tauromaquia popular na raia do Sabugal. In Congresso do 7º Centenário do Foral - Sabugal. Actas (pp. 45-53).

UNESCO. (2001). Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. Disponível em: <https://dcjri.ministeriopublico.pt/sites/default/files/decl-diversidadecultural.pdf>

Anexos

Anexo 1 – Guião de entrevista jornalista

Introdução

Antes de mais, gostaria de agradecer a sua disponibilidade para participar nesta entrevista. O tema que iremos abordar hoje é a "Capeia Arraiana", uma tradição cultural única da região da Raia Sabugalense, reconhecida como Património Cultural Imaterial pelo Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial. Para além da sua importância enquanto manifestação cultural, o foco da nossa conversa será compreender o papel fundamental que as estratégias comunicacionais e a cobertura mediática desempenham na preservação e promoção desta prática.

Como jornalista, o seu conhecimento e experiência na cobertura de temas culturais e regionais oferecem uma perspetiva valiosa sobre como os média moldam a perceção pública e influenciam o futuro de tradições como a Capeia Arraiana. Durante esta entrevista, iremos explorar as estratégias de comunicação utilizadas na divulgação desta tradição, o impacto da cobertura mediática em Portugal, e como o jornalismo pode contribuir para a salvaguarda deste património imaterial.

A informação obtida nesta entrevista contribuirá para a investigação académica em curso e permitirá uma análise aprofundada sobre o impacto dos média na preservação de tradições culturais em Portugal.

Foi apresentado ao entrevistado um documento sobre o consentimento informado e a entrevista foi autorizada a ser utilizada no âmbito desta dissertação de mestrado.

Questões

Experiência Profissional

- Pode-nos falar sobre a sua experiência na cobertura de temas culturais, em particular de tradições como a Capeia Arraiana?
- Quais os principais desafios ao cobrir tradições culturais imateriais como jornalista?

Conhecimento sobre a Capeia Arraiana

- Como descreveria a Capeia Arraiana a quem não conhece a tradição?

- Qual é, na sua opinião, a importância da Capeia Arraiana no património cultural português?

Estratégias Comunicacionais

- Que estratégias comunicacionais tem observado para promover a Capeia Arraiana?
- Acha que as campanhas de comunicação são eficazes? Porquê?
- Qual é o papel dos jornalistas na promoção e preservação desta tradição?

Cobertura Mediática e Representações

- Como avalia a cobertura mediática da Capeia Arraiana nos últimos anos?
- Acha que essa cobertura tem reforçado a identidade cultural ou gerado controvérsias?

Impacto e Futuro da Tradição

- Como vê o impacto dos media na preservação da Capeia Arraiana?
- Que papel acredita que os novos media (como as redes sociais) desempenham na divulgação e proteção desta tradição?

Reflexão Final

- O que gostaria de ver melhorado na forma como os media tratam tradições culturais como a Capeia Arraiana?
- Gostaria de acrescentar algo mais sobre a importância da comunicação na preservação do património cultural?

Muito obrigado!

Anexo 2 – Guião de entrevista ao responsável pela inscrição da capeia arraiana no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

Antes de mais, gostaria de agradecer a sua disponibilidade para participar nesta entrevista. O tema que iremos abordar hoje é a "Capeia Arraiana", uma tradição cultural única da região da Raia Sabugalense, reconhecida como Património Cultural Imaterial pela UNESCO. Para além da sua importância enquanto manifestação cultural, o foco da nossa conversa será compreender o papel fundamental que as estratégias comunicacionais e a cobertura mediática desempenham na preservação e promoção desta prática.

Esta entrevista pretende explorar a visão de uma das pessoas responsáveis pela inscrição da Capeia Arraiana no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, com foco na eficácia das estratégias de comunicação, nos desafios e oportunidades enfrentados no processo de divulgação nos média, e no impacto mediático na preservação da identidade cultural.

A informação obtida nesta entrevista contribuirá para a investigação académica em curso e permitirá uma análise aprofundada sobre o impacto dos média na preservação de tradições culturais em Portugal.

Foi apresentado ao entrevistado um documento sobre o consentimento informado e a entrevista foi autorizada a ser utilizada no âmbito desta dissertação de mestrado.

Questões

Agradecimento e apresentação do entrevistado

- Agradeço por aceitar este convite. Poderia começar por se apresentar e explicar o seu papel no processo de inscrição da Capeia Arraiana como Património Cultural Imaterial?
- Qual é, na sua opinião, a importância da Capeia Arraiana no património cultural português?

Eficácia das Estratégias de Comunicação

- Quais foram as principais estratégias de comunicação utilizadas para promover a Capeia Arraiana?

- Na sua opinião, essas estratégias foram eficazes para aumentar o reconhecimento da Capeia, tanto localmente quanto a nível nacional?

Importância dos Média na Preservação

- Como avalia o papel dos meios de comunicação na preservação e divulgação da Capeia Arraiana?
- Acha que houve uma diferença significativa entre a promoção da Capeia Arraiana nos meios de comunicação locais e nos meios de comunicação nacionais? Quais foram os principais desafios em cada um desses contextos?

Desafios e Impacto Mediático

- Quais foram os principais desafios enfrentados na promoção da Capeia nos media?
- Como considera que a cobertura mediática influenciou a identidade cultural da comunidade local e o reconhecimento nacional desta tradição?
- Acha que a crescente visibilidade mediática da Capeia poderá levar a uma certa comercialização da tradição, ou acredita que isso não comprometerá a sua autenticidade cultural?

Impacto e Futuro da Tradição

- O que espera para o futuro da Capeia em termos de preservação e divulgação mediática?

Muito obrigado!